

A pedagogia da imaginação contra o burro guerreiro

SEVERINO FRANCISCO

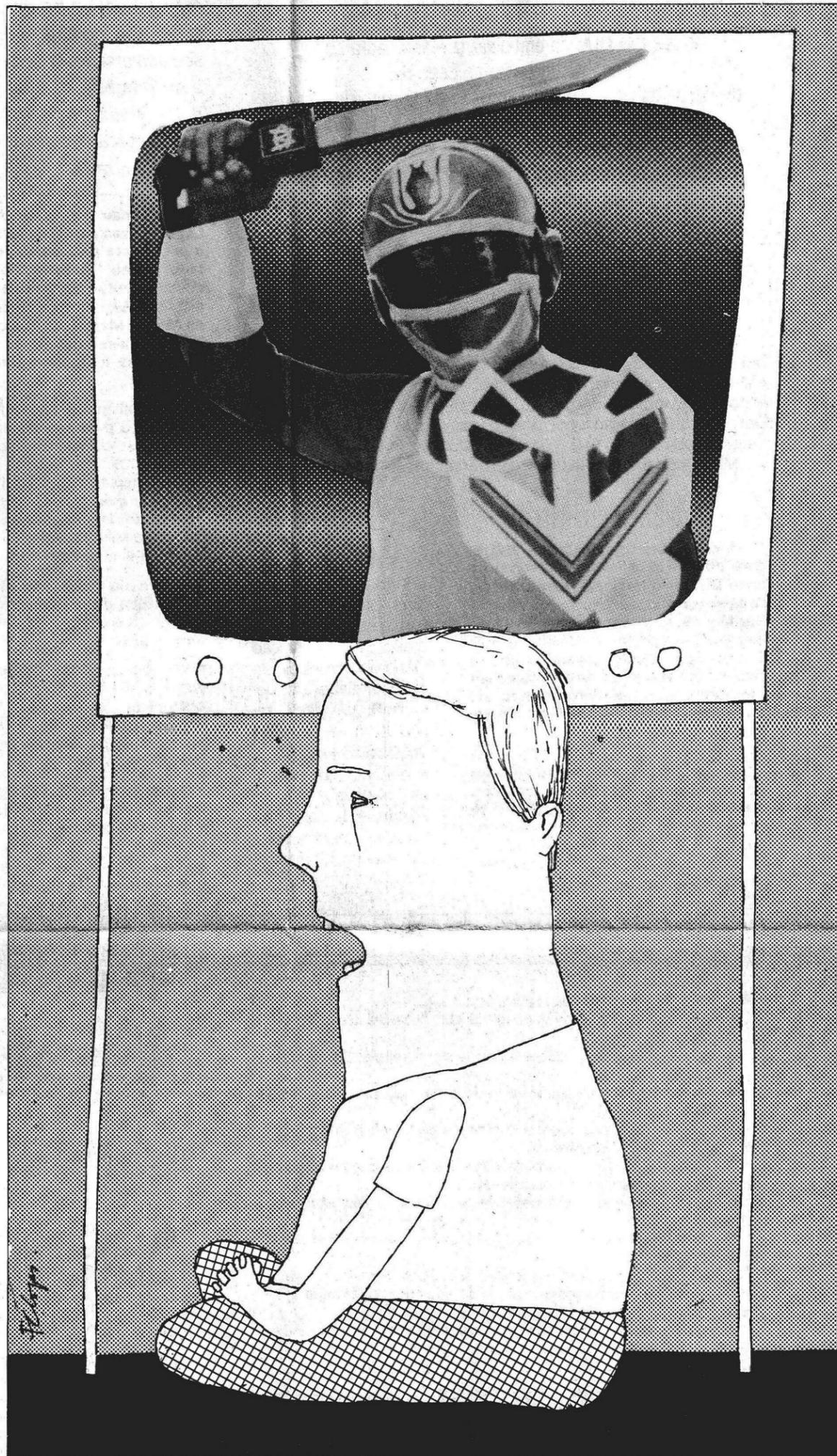
Existe um abismo, visível a olho nu, em grande parte das escolas, entre o desenvolvimento da personalidade das crianças e o desenvolvimento dos currículos, a dimensão afetiva e a dimensão racional, o corpo e a mente, as artes e as ciências exatas. A criança é considerada como uma caixa vazia a ser preenchida por conhecimentos e informações. Mas existe também uma pedagogia que toma a criança, antes de tudo, como um ser espiritual em formação: a *Pedagogia Waldorf*. Um núcleo inicial para a criação da primeira Escola Waldorf, em Brasília, acaba de ser formado a partir da organização dos pais dos alunos em uma associação (ver box).

Imaginar a criança, antes de tudo, como um ser espiritual significa conceber a educação em geral e o ensino escolar em particular como meios de desenvolvimento de todos os aspectos da personalidade humana — afirma Rudolf Lenz, o mais importante divulgador da *Pedagogia Waldorf* no Brasil. Ele é o autor do livro *A Pedagogia Waldorf* (Summus Editorial) e esteve de passagem por Brasília, realizando conferências sobre a doutrina antroposófica, fundamento da pedagogia Waldorf: "O intelecto e a memória não são, de maneira alguma, os aspectos mais importantes na educação Waldorf — comenta Rudolf Lenz. Existe a fantasia, a imaginação, toda a vida dos sentimentos, a perseverança no querer e respeito aos limites no comportamento social, cuja ausência se faz tristemente sentir em nossa civilização. A pedagogia Waldorf não quer, portanto, apenas "informar" mas sim formar o ser humano. E este

é considerado não como um animal um pouco mais evoluído, mas sim como um ser dotado de corpo, alma e espírito".

As escolas tradicionais do mundo inteiro procuram desenvolver apenas a formação intelectual e cognitiva, principalmente por terem perdido a verdadeira imagem do ser humano. Estas qualidades devem ser desenvolvidas e treinadas em seu devido tempo: "Se isto não acontece, estas qualidades se atrofiarão e temos o triste espetáculo de uma jovem geração vazia, entregue às futilidades de uma civilização discutível, ao invés de ansiar pelo desenvolvimento pleno do ser humano". A figura e a presença do professor são, portanto, fundamentais na *Pedagogia Waldorf*. Ele não deve saber apenas a matéria de ensino, a metodologia específica e os princípios da escola. O professor deve estar preparado e engajado como ser humano em sua tarefa de educar as crianças para uma formação harmoniosa. Para estar apto a ser um professor-Waldorf é preciso passar por um longo aprendizado em seminários com duração de um a três anos: "O professor deve adquirir bons conhecimentos de psicologia infantil e trabalhar constantemente em si próprio no contato com os seus alunos, numa ação que tem mais de sacerdócio do que de simples profissão. O professor tem de ser um artista. Ele tem de se adaptar ao temperamento das crianças. Ele deve tocar sob os temperamentos de cada criança como um maestro toca sob os naves de uma orquestra".

A *Pedagogia Waldorf* foi criada pelo cientista alemão Rudolf Stein. De um lado ele tinha uma profunda formação científica e de outro ele tinha a capacidade de perceber uma realidade supra-sensível. E, combinando as duas abordagens, ele elaborou um conhecimento da realidade espiritual conforme os métodos científicos: a chamada antroposofia. Ela é o fundamento da *Pedagogia*



Waldorf. Mas o nome da pedagogia antroposófica tem uma origem muito prosaica. "Waldorf" é a marca de um cigarro na Alemanha. O diretor da empresa pediu a Rudolf Stein para dirigir uma escola destinada aos filhos dos empregados da firma. Stein aceitou a incumbência, sob a condição de que a escola tivesse aberta a qualquer criança e não somente aos filhos dos empregados. O resultado obtido com a escola foi tão satisfat-

rio que a idéia se espalhou por todo o mundo.

Existem, atualmente, 450 escolas, instaladas em países de vários continentes. Rudolf Stein divide a vida humana em ciclos de sete anos ou "setênios". A imitação e o exemplo são os motivos básicos de todo o comportamento infantil até os sete anos de idade: "Não é, pois, por meio de exortações, de preceitos morais, de

conscientização de toda espécie que se educa uma criança em idade pré-escolar, mas pelo exemplo e pelo ambiente. O que toda criança deveria ter em primeiro lugar é um ambiente cheio de carinho e de amor".

Forçar a criança, antes dos quatorze anos, a mover-se mentalmente apenas em abstrações equivale a arruinar a sua personalidade anímica — diz Rudolf Lenz. A chave para a edu-

cação durante o segundo setênio consiste em trabalhar com os sentimentos da criança e apelar para a sua fantasia criadora: "Todas as abstrações, conceitos sem vida e raciocínios intelectuais que não apelam para a fantasia das crianças não só deixam de alimentar o seu manancial de forças sentimentais, mas destroem-nas e as ressecam".

A arte ocupa, portanto, um espaço crucial na *Pedagogia Waldorf*. O ensino deve apelar aos mesmos sentimentos que as artes e ainda que contenha, em seu currículo, muitas atividades e matérias artísticas, não cansará os alunos. Mas desenvolverá forças anímicas vivas: "O papel da arte da *Pedagogia Waldorf* não é apenas o de desenvolver o bom gosto, mas também o de aprender a perseverar. O aprendizado da forma é essencial na educação. A arte desenvolve dimensões que ultrapassam muito a dimensão meramente intelectual". A educação do corpo se dá, na *Pedagogia Waldorf*, através de muitos jogos: "Mas não existe a preocupação de ganhar campeonatos. É uma educação pelo prazer sadio da luta" — comenta Rudolf Lenz.

As escolas Waldorf não têm como principal objetivo o "rendimento" do aluno, mas sim a sua formação como ser humano. Por isto a criança não é julgada pelo resultado quantificado de provas ou exames, mas sim pelos seus valores humanos, pela sua sensibilidade e seu esforço para realizar tarefas: "As crianças não aprendem pelo medo de repetir. Elas aprendem pela alegria que o ambiente e as atividades despertam nelas". Uma das tarefas da *Pedagogia Waldorf* é lutar, com ajuda dos pais, contra os efeitos nocivos de algumas das chamadas "conquistas" da civilização moderna, entre os quais a televisão, o vídeo-game: "Em vez de ser ativa e desenvolver a sua própria motricidade, imaginação e vontade criadora, a criança fica passivamente entregue a uma avalanche de imagens, sons e chavões, que não permitem qualquer reação positiva". A solução não consiste em proibir a televisão. Os próprios pais devem procurar conviver ativamente com os seus filhos, participando dos seus jogos e incentivando-os para atividades criativas. Sem ajuda dos pais, nenhuma pedagogia, e muito menos a *Pedagogia Waldorf*, pode obter resultados, porque as crianças ficam dilaceradas entre duas escalas de valores".

Em São Paulo existe uma escola Waldorf completa até o segundo grau e uma escola correspondente à pré-escola. O que, da *Pedagogia Waldorf*, poderia ser adaptado aos sistemas de educação? "Em primeiro lugar, é preciso uma formação de professores realmente séria" — responde Rudolf Lenz. Em segundo, a liberdade total do professor: "Ele não é manipulado por um programa oficial. Somente os professores reunidos em colegiado administram a escola e tomam as decisões dentro do campo educacional. Em tese, o ideal seria uma liberdade total às escolas — e estas seriam procuradas de acordo com os próprios ideais dos pais. Uma escola que não prestasse não deveria ser procurada. As escolas de São Paulo têm tido todo apoio das autoridades do ensino. Elas não querem burlar a lei. Elas querem fazer muito mais do que a lei exige".